

Feminismos apesar de tudo

Lucia Dias Costa Barros

Doutoranda na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<https://lattes.cnpq.br/4240151001075239>

luciadcbarros94@gmail.com

22

A artista e ativista Fulvia Carnevale em uma fala no seminário *Now you can go* (2016) discute, a partir de Walter Benjamin, a ideia de amor como afeto político, que explicita a adesão a certas causas, que nos faz ter esperança e promove sentidos de coletividade. A matriz provedora desse afeto político, para Benjamin, é metaforizada como a figura da mãe (Carnevale, 2016), o que naturaliza e toma como certo o lugar das mulheres enquanto essa infinita fonte de cuidado e ajuda, que ama sem distinções e limites.

Aqui adentramos em um dilema: o trabalho do amor é necessário e irrevogável na cena política, todavia ele é identificado com a figura que o feminismo vai recusar, a figura da mãe como a fonte inesgotável de auxílio, cuidado e sacrifícios. Dessa forma, o trabalho pretende investigar que afetos o feminismo vai colocar em cena quando desmantela a figura da mãe provedora a partir da ideia de greve de humanos proposta por Fulvia Carnevale e do conceito de política como dissenso de Jacques Rancière.

Recusar tais responsabilidades atribuídas às mulheres e romper com essa ordem simbólica em torno do feminino é tarefa árdua. Por isso o título “Feminismos apesar de tudo”. A expressão “apesar de” coloca em jogo o valor dessa política tão necessária quanto lacunar, enquanto o uso do termo “feminismos” busca ratificar uma convicção e, ao mesmo tempo, tenta dar a essa palavra outros significados possíveis, para além dos preconceitos cretinos e das recusas relevantes.

Como coloca Carnevale (2016), não haverá o dia em que os homens acordarão tomados pela benevolência de ceder espaço e abdicar de seu poder. Mas há os momentos em que as mulheres recusam o fardo de serem responsabilizadas pelo trabalho de devoção a outro alguém ou outra coisa, deixam de ser a representação romântica do amor por uma causa e passam a viver as suas próprias paixões e ser o seu próprio movimento. Nesse

sentido, o feminismo pode ser entendido como uma aposta, o percurso beligerante de uma convicção que recusa a distinção dogmática entre teoria e prática.

Palavras-chave: Feminismos. Política. Fulvia Carnevalle. Afetos. Recusa

Bibliografia

CARNEVALE, F. *Now we can go. Claire Fontaine*, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PHOSPlh_KIQ>. Último acesso em: 12 jul. 2023.

DIDI-HUBERMAN, G. *Imagens apesar de tudo*. São Paulo: Editora 34, 2020.

MELVILLE, H. *Bartleby o escrivão: uma história de Wall Street*. São Paulo: Ubu, 2017.

RANCIÈRE, J. *O desentendimento*. São Paulo: Editora 34. 2018.

_____. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2019.